

diabetes (DRD), uma complicação crônica microvascular do diabetes mellitus (DM) que afeta cerca de 40% dos pacientes. MiRNAs são uma classe de moléculas pequenas de RNA não-codificantes de proteínas que regulam negativamente a expressão gênica. A identificação de miRNAs envolvidos na DRD pode ajudar no diagnóstico e tratamento desta doença; entretanto, os resultados sobre um perfil de miRNAs que possa ser usado como biomarcador da DRD ainda são inconclusivos. O miR-29a-3p participa na via de regulação do fator de transformação do crescimento beta-1 (TGF- $\beta$ 1), que é um fator chave associado com inflamação e fibrose renal. Dessa forma, a desregulação desse miRNA pode estar envolvida na patogênese da DRD. Objetivos: Investigar a expressão do miR-29a-3p no plasma de pacientes com DM tipo 1 (DM1) e DRD (casos) e em pacientes com DM1 sem DRD (controles). Métodos: A expressão do miR-29a-3p foi analisada no plasma de 29 pacientes com DM1: 19 casos com DRD (10 pacientes com DRD moderada e 9 pacientes com DRD severa) e 10 controles sem DRD, utilizando-se a técnica de RTq-PCR (Thermo Fisher Scientific). A DRD foi classificada considerando-se a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) e os níveis de excreção urinária de albumina (EUA). Resultados: A expressão do miR-29a-3p foi diminuída no plasma de pacientes com DRD comparado ao grupo controle [mediana (percentis 25 – 75%): 0,37 (0,05 – 1,21) vs. 1,39 (0,34 – 3,20);  $p=0,042$ ]. Interessantemente, a expressão deste miRNA parece diminuir conforme a gravidade de DRD já que a maior diferença em relação aos controles foi observada para o grupo de DRD severa [controles: 1,39 (0,34 – 3,20) vs. DRD severa: 0,13 (0,01 – 0,53);  $p=0,018$ ]. A expressão do miR-29a-3p se correlacionou positivamente com a TFGe ( $r=0,462$ ;  $p=0,019$ ). Além disso, a expressão desse miRNA se correlacionou negativamente com os níveis de creatinina sérica ( $r=-0,466$ ;  $p=0,019$ ). Não foram observadas correlações entre a expressão do miR-29a-3p e os níveis de EUA ou hemoglobina glicada ( $p \square 0,05$ ). Conclusão: A expressão do miR-29a-3p está diminuída no plasma de pacientes com DRD, especialmente naqueles com DRD severa. Entretanto, estudos adicionais em outras populações são necessários para confirmar o papel do miR-29a-3p na patogênese da DRD.

### eP2313

#### Estudo da associação entre polimorfismos no gene NLRP3 e a rejeição renal aguda

Marjoriê Piuco Buffon; Denise Alves Sortica; Bruna Bellicanta Nicoletto; Luiz Felipe Gonçalves Santos; Roberto Ceratti Manfro; Andrea Carla Bauer; Daisy Crispim; Luis Henrique Santos Canani  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O transplante renal tornou-se o tratamento de escolha para uma proporção substancial dos pacientes com doença renal crônica terminal. Entretanto, a rejeição aguda (RA) é um dos principais fatores deletérios do enxerto renal, podendo levar a sua falência no primeiro ano pós-transplante. NLRP3 (NOD-like receptor, pyrin domain-containing 3) é um inflamassoma envolvido no monitoramento de sinais de infecção e dano tecidual, sendo de especial interesse no contexto do papel do sistema imune na rejeição aguda. Objetivo: Verificar a associação entre os polimorfismos rs6672995 (A/G), rs4353135 (G/T) e rs10754558 (C/G) no gene NLRP3 e a RA em transplantados renais. Material e Métodos: Trata-se de um estudo caso-controle aninhado a uma coorte de receptores de transplante renal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Quatrocentos e quarenta e nove transplantados renais [98 indivíduos com episódios de RA (casos) e 351 indivíduos sem episódios de RA (controles)] foram incluídos no estudo. Todos os indivíduos analisados são brancos. Rejeições que ocorreram no primeiro ano pós-transplante foram diagnosticadas por um patologista de acordo com a classificação de Banff. Dados sócios demográficos e clínicos foram coletados. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada pela técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real. Resultados: Os polimorfismos estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg nos controles. A frequência do alelo A do polimorfismo rs6672995 foi de 15% nos casos e 16% nos controles ( $p = 0,836$ ); a do alelo G do polimorfismo rs4353135 foi de 34% nos casos e 33% nos controles ( $p = 0,816$ ) e do alelo G do polimorfismo rs10754558 foi de 40% nos casos e 36% nos controles ( $p = 0,166$ ). Não houve diferença na distribuição dos genótipos, assim como dos diferentes padrões de herança (modelo recessivo, dominante e aditivo) entre casos e controles dos três polimorfismos em estudo. Conclusões: Os polimorfismos rs6672995, rs4353135 e rs10754558 no gene NLRP3 não foram associados a RA em transplantados renais de uma população do sul do Brasil.

### eP2335

#### Perfil pré-operatório de pacientes submetidos à Derivação Gastrojejunal em Y-de-Roux no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Gabriel Leivas; Carina A. Blume; Manoel R. M. Trindade; Beatriz D. Schaan  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tratamento cirúrgico da obesidade é reconhecido pela sua efetividade, sendo um dos procedimentos com maior índice de crescimento. O conhecimento do perfil dos pacientes operados proporciona subsídios para melhor planejamento do tratamento. OBJETIVO: Descrever o perfil clínico e demográfico pré-operatório dos pacientes submetidos à derivação gastrojejunal em Y-de-Roux (DGYR) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). MÉTODOS: Estudo transversal com coleta de dados retrospectivos de todos os pacientes submetidos à DGYR entre 2010 e 2017 no HCPA. Projeto aprovado pelo CEP HCPA (2018-0088). RESULTADOS: Foram realizadas 461 cirurgias bariátricas entre 2010 e 2017 em pacientes com idade de  $42,2 \pm 10,8$  anos, a maioria do sexo feminino (84,6%), branca (89,4%), com ensino médio incompleto (56%) e com tempo médio de obesidade de  $18,7 \pm 9,6$  anos. A mediana de tempo entre a inclusão do paciente no programa até a realização da cirurgia foi de 30 (21-41) meses. O índice de massa corporal foi de  $49,7 \pm 8,7$  kg/m<sup>2</sup> (mínimo 35 kg/m<sup>2</sup>; máximo 89 kg/m<sup>2</sup>) com excesso de peso inicial de  $65,7 \pm 24,5$  kg. Dentre as comorbidades associadas à obesidade, a prevalência de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) foi de 30,8%, hipertensão de 70,3%, dislipidemia de 46,9%, esteatose hepática de 74,8% (diagnosticada primariamente por biópsia de fígado ou por ecografia na ausência de biópsia), síndrome da apneia obstrutiva do sono de 54,5% (19,3% utilizam CPAP ou BIPAP), doença articular de 18,3% e história de depressão de 28,6%. Dentre os pacientes DM2, 14,8% utilizavam insulina e os demais utilizavam hipoglicemiante oral, principalmente metformina (89,4%). Dentre os pacientes hipertensos em uso de medicação, a maioria (68%) usava pelo menos dois fármacos em associação. Os diuréticos tiazídicos eram os mais frequentemente utilizados (56,8%) seguidos pelos inibidores da enzima conversora de angiotensina (54,6%). A glicemia de jejum pré-operatória foi de  $112,5 \pm 37,3$  mg/dL, colesterol total foi de  $186,2 \pm 36,3$  mg/dL, HDL de  $44,7 \pm 11,9$  mg/dL, LDL de  $110,8 \pm 32,1$  mg/dL e triglicerídeos  $154 \pm 77,9$  mg/dL. O colesterol total encontrava-se elevado ( $\geq 200$  mg/dL) em 34,2% dos pacientes; o HDL estava reduzido ( $\leq 40$  para homens e  $\leq 50$  mg/dL para mulheres) em 69,2%; e os triglicerídeos estavam elevados ( $\geq 150$  mg/dL) em 41,4%. CONCLUSÕES: Os pacientes em espera para cirurgia bariátrica no HCPA apresentam inúmeras comorbidades associadas à obesidade, como previamente descrito na literatura.